

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
CURSO DE AGRONOMIA

THIAGO DA SILVA FLORÊNCIO

**JUVENTUDE RURAL E AS QUESTÕES DO ÊXODO RURAL NO MUNICÍPIO DE
SÃO LUÍS GONZAGA DO MARANHÃO**

SÃO LUÍS – MA

2023

THIAGO DA SILVA FLORÊNCIO

**JUVENTUDE RURAL E AS QUESTÕES DO ÊXODO RURAL NO MUNICÍPIO DE
SÃO LUÍS GONZAGA DO MARANHÃO**

Monografia apresentada ao Curso de Agronomia Bacharelado do Centro de Ciências Agrárias da Universidade Estadual do Maranhão, como requisito para obtenção do título de Engenheiro Agrônomo.

Orientador. Itaan de Jesus Pastor Santos

SÃO LUÍS – MA

2023

Florêncio, Thiago da Silva.

Juventude Rural e as questões do Êxodo Rural no Município de São Luís Gonzaga do Maranhão/ Thiago da Silva Florêncio. – São Luís, 2022.

45 f

Monografia (Graduação) - Curso de Agronomia, Universidade Estadual do Maranhão, 2023.

Orientador: Prof. Itaan de Jesus Pastor Santos

1. Êxodo rural. 2. Juventude rural. 3. Políticas públicas. I. Título.

DU: 316.444-053.6

Elaborado por Giselle Frazão Tavares - CRB 13/665

THIAGO DA SILVA FLORÊNCIO

**JUVENTUDE RURAL E AS QUESTÕES DO ÊXODO RURAL NO MUNICÍPIO DE
SÃO LUÍS GONZAGA DO MARANHÃO**

Monografia apresentada ao Curso de
Agronomia Bacharelado do Centro de
Ciências Agrárias da Universidade
Estadual do Maranhão, como requisito
para obtenção do título de Engenheiro
Agrônomo

Aprovado:10/01/2023

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Itaan de Jesus Pastor Santos (Orientador)
Departamento de Extensão Rural / CCA / UEMA

Prof. Ms. Ricardo Costa Gonçalves
Núcleo de Extensão e Desenvolvimento - LABEX/UEMA


Poliana Oliveira Cardoso
Departamento de economia Rural /CCA / UEMA

*Aos meus pais, José Ribamar colaço
Florêncio, Maria Luiza da Silva
Florêncio e minha esposa Lêdia
Feitosa Wanderley e minha filha
Heloísa Maria Wanderley Florêncio.*

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter colocado pessoas maravilhosas na minha vida que me ajudaram muito nesta caminhada, como meu pai José Ribamar Colaço Florêncio, que sempre me dava bastante força nos momentos mais difíceis e minha mãe Maria Luiza da Silva Florêncio que também me ajudou bastante sempre me incentivando a continuar.

A Universidade Estadual do Maranhão por ter me proporcionado aprendizados para meu crescimento pessoal e profissional, minha gratidão ao corpo de docentes.

Agradeço a minha esposa Lêdia Feitosa Wanderley, que sempre teve disposição para me ajudar e deu bastante força para continuar com os estudos. Aos meus amigos de curso Lukian Alves Rodrigues, Joab Magalhães, Rafella Santos e Barbara Noemi.

*“Mas a sabedoria que vem do alto é antes
de tudo pura; depois, pacífica, amável,
compreensiva, cheia de misericórdia e de
bons frutos, imparcial e sincera”*

(Tiago 3:17)

RESUMO

Este trabalho objetivou-se em investigar o êxodo rural no Povoado Natal, localizado no município de São Luís Gonzaga do Maranhão e caracterizar os motivos da saída dos jovens do meio rural, realizar um levantamento de informações sobre a situação socioeconômica dos jovens da comunidade, identificar quais as políticas públicas que influenciam a permanência da juventude na comunidade. O estudo foi realizado no ano de 2022 nas seguintes coordenadas Lat: 4° 20'9.92"S; Lon: 44°39'26.72"O. O Povoado Natal é formado por um grupo de 80 famílias, a pesquisa foi feita com 20 jovens da comunidade. A abordagem do estudo decorreu-se de maneira quantitativa e qualitativa, utilizando a entrevista semiestruturada com questões abertas e fechadas, os dados foram armazenados no programa Excel da Microsoft para a geração de gráficos e tabelas. A interpretação dos dados foi através da análise descritiva. Com os resultados obtidos na pesquisa pode-se concluir que existe uma grande taxa de jovens que veem o êxodo rural como uma saída para novas oportunidades nas suas vidas, buscando empregos, educação, saúde e lazer, pois esses objetivos relatados por eles são impossíveis de serem alcançados no meio rural, por outro lado acaba gerando o enfraquecimento da presença da juventude no campo. Também o estudo determinou que a comunidade é desprovida de políticas públicas e segundo os jovens este seria um dos fatores motivadores da migração, pois eles não têm acesso a essas políticas governamentais, como créditos e terras para produzir alimentos e gerar renda dentro da comunidade.

Palavras Chaves: Êxodo Rural. Juventude Rural. Políticas públicas.

ABSTRACT

This work aimed to investigate the rural exodus in Povoado Natal, located in the municipality of São Luís Gonzaga do Maranhão, and to characterize the reasons for the departure of young people from rural areas, carry out a survey of information on the socioeconomic situation of young people in the community, identify which public policies influence the permanence of youth in the community. The study was carried out in the year 2022 in the following Lat coordinates: 4° 20'9.92"S; Lon: 44°39'26.72"W. Povoado Natal is formed by a group of 80 families, a survey was carried out with 20 young people from the community. The study approach was carried out in a quantitative and qualitative way, using semi-structured interviews with open and closed questions, data were stored in the Microsoft Excel program for the generation of graphs and tables. Data interpretation was through descriptive analysis. With the results obtained in the research, it can be concluded that there is a large rate of young people who see the rural exodus as a way out for new opportunities in their lives, seeking jobs, education, health and leisure, as these objectives reported by them are impossible to achieve. achieved in rural areas, on the other hand, it ends up weakening the presence of youth in the countryside. The study also determined that the community lacks public policies and, according to the young people, this would be one of the motivating factors for migration, as they do not have access to government authorities, such as credits and land to produce food and generate income within the community.

Keywords: Rural exodus. Rural youth. Public policies

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Tipos de migração interna.....	18
Figura 2	Mapa de localização do município de São Luís Gonzaga do Maranhão.....	27
Figura 3	Mapa do Povoado Natal.....	28
Figura 4	Perfil dos Jovens Rurais da Comunidade.....	30
Figura 5	Deslocamento para outros estados.....	31
Figura 6	Estado Civil dos Jovens Rurais.....	31
Figura 7	Composição dos grupos familiares.....	32
Figura 8	Escolaridade dos Jovens Rurais.....	33
Figura 9	Continuação nos estudos e incentivo dos pais.....	33
Figura 10	Renda dos entrevistados.....	34
Figura 11	Meios de comunicação.....	35
Figura 12	Meios de acesso à comunicação.....	35

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	Dificuldades enfrentadas na comunidade.....	36
Tabela 2	Políticas públicas na comunidade.....	37
Tabela 3	Permanecer ou não no campo.....	37

LISTA DE SIGLAS

SINAJUVE	Sistema Nacional de Juventude
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais
PIB	Produto interno bruto
DAP	Declaração de Aptidão ao Pronaf
SAF	Secretaria da Agricultura Familiar
MDA	Ministério do Desenvolvimento Agrário
PRONATEC	Programa Nacional Ensino Técnico
PRO CAMPO	Programa Nacional de Educação no Campo
PRONAF	Programa de Fortalecimento da Agricultura Familiar
NPT	Nossa Primeira Terra
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
PAA	Programa de Aquisição de Alimentos
PNAE	Programa Nacional de Alimentação Escolar

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
2	OBJETIVOS	15
2.1	Objetivo geral	15
2.2	Objetivo específicos	15
3	REVISÃO DE LITERATURA	16
3.1	Juventude rural	16
3.2	Tipos de migração	17
3.3	As principais causas do êxodo rural	18
3.4	Juventude rural e a agricultura familiar	21
3.5	Jovem no campo e as políticas públicas	23
4	METODOLOGIA	26
4.1	Local de estudo	26
4.1.1	Identificação do Município.....	26
4.1.2	Identificação da Comunidade.....	28
4.2	Tipologia do Estudo	28
5	RESULTADOS E DISCUSSÃO	30
5.1	Perfil dos Jovens Rurais da Comunidade	30
6	Conclusão	38
	REFERÊNCIAS	39
	APÊNDICE A	43

1 INTRODUÇÃO

A constituição de Federal de 1988 juntamente com a Lei nº 12.852, de 5 de agosto de 2013 (BRASIL, 2013), conhecida como Estatuto da Juventude, traz diversas leis no que diz respeito às políticas ligadas à juventude, no sentido de dar proteção a esses sujeitos presente na zona urbana e rural, tendo em vista que é uma classe que representa um papel importante no desenvolvimento regional e local.

Atualmente, a participação da juventude é considerada essencial na composição das políticas sociais. A inserção do jovem rural na agenda política do Estado em um tempo histórico recente (BARCELLOS, 2017). O Estatuto da Juventude dispõe sobre direitos dos jovens, como princípios, diretrizes e políticas públicas de juventude com base no Sistema Nacional de Juventude - SINAJUVE. Para os efeitos da Lei Nº 12.852/2013 são consideradas jovens aqueles com idade entre 15 (quinze) e 29 (vinte e nove) anos de idade.

A definição de jovem ou juventude, se torna mais complexa, pois essa definição está atrelada às construções sociais, temporalizadas e, por conseguinte diferenciadas ao longo da construção social humana. E nos últimos anos a juventude rural tem passado por uma série de mudanças principalmente devido ao êxodo rural. As pessoas que se encontram sem opções de escolha no campo devido à ausência de investimentos para fomentar as atividades ligadas ao setor agrário, o êxodo rural inverteu a localização da população no Brasil na década de 1970, motivado pela escolarização obrigatória e busca de qualidade de vida, empregos assalariados e confortos da sociedade de consumo (LUTHER; GERHARDT, 2018).

Este fato faz com que haja um aumento populacional desordenado, além do desemprego e do subemprego nessas cidades, bem como o inchaço populacional. Segundo Troian et al. (2009), como a ocorrência do êxodo rural dos jovens, vem o processo de envelhecimento da população rural, diante dessa problemática há uma tendência de o produtor buscar novas alternativas viáveis que contribua com sua produção mesmo com a ausência do jovem no campo.

As pesquisas sobre juventude e os movimentos migratórios da zona rural ocupam uma área de buscas significativas dentro dos trabalhos acadêmicos, entretanto o tema sobre juventude rural ainda é meio escasso e gera uma série de complexidades e subtemas que podem ser trabalhados diante desse cenário.

Refletir sobre a população jovem dos assentamentos rurais revela uma preocupação referente ao desenvolvimento e ao futuro da agricultura familiar, podendo ser estendida para uma discussão sobre a viabilidade da reforma agrária (COSTA; RALISCH, 2013).

Diante dessas constantes transformações que leva a saída dos jovens do meio rural o presente estudo deve ampliar e fortalecer a reflexão acerca da temática a partir da análise de uma realidade ainda carente de desvelamento do ponto de vista da agronomia e da produção científica em geral, bem como contribuir para a adoção de políticas públicas que minimizem/mitiguem as mazelas decorrentes da histórica questão juventude rural na comunidade Natal no município de São Luís Gonzaga do Maranhão – MA e as questões do êxodo rural.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Identificar fatores que influenciam no êxodo rural dos jovens da comunidade Natal, em São Luís Gonzaga do Maranhão.

2.2 Objetivos específicos

- Caracterizar os motivos que levam a saída dos jovens do meio rural;
- Realizar um levantamento de informação sobre a situação socioeconômica dos jovens da comunidade rural do povoado Natal;
- Identificar quais as políticas públicas que influenciam a permanência da juventude na comunidade Natal.

3 REVISÃO DE LITERATURA

3.1 Juventude rural

A juventude pode ser considerada como sendo uma fase transitório temporal de um indivíduo e para a Organização Mundial de Saúde (OMS) define “juventude” como a etapa da vida entre os 15 e 29 anos de idade, dando-lhe contornos bem precisos. As políticas públicas brasileiras seguem essa recomendação e classificam a juventude dentre desse espectro etário (LIMA FILHO, 2015). Estabelecer referências acadêmicas para o que se entende por jovens, quem pode ser considerado jovem e que critérios são utilizados para identificar a juventude (TROIAN; BREITENBACH, 2018, p. 790).

Para estes autores existem cinco principais abordagens utilizadas nas definições conceituais sobre a juventude: faixa etária; ciclo de vida; geração; cultura ou modo de vida; e representação social. Para Martins (2021, p. 96):

[..] estão bem demarcadas a juventude, a vida adulta e a velhice. A categoria juventude aparece como fase anterior à vida adulta. Essa fase da vida é, em geral, precedida de alguma espécie de rito de passagem: o fim dos estudos, o casamento, a chegada de filhos ou, ainda, o acesso ao mercado de trabalho. Para boa parte dos jovens urbanos, os marcadores de ingresso na vida adulta estão associados ao término dos estudos e à entrada no mundo do trabalho. Já para os jovens rurais, o casamento se apresenta, por diversas razões, como o principal marcador dessa passagem. Contrário aos jovens urbanos, geralmente mais escolarizados, a inserção no mercado de trabalho dos jovens rurais ocorre, a rigor, ainda na infância.

Portanto não existe um demarcador exato para definir o termo juventude pois alguns países não segue a definição de juventude proposta pela OMS, no Quênia, a partir dos oito anos de idade, as pessoas já são consideradas jovens; em Botswana, jovens têm de 10 a 22 anos e, na Colômbia, entre 16 e 28 anos. Para as Nações Unidas, juventude compreende o período entre 15 e 24 anos (TROIAN; BREITENBACH, 2018).

Dessa forma, muito além de um contingente de interesse do poder público, a definição de juventude envolve uma multiplicidade de fenômenos complexos e ricos de significado que impedem tratar o conceito de maneira engessada. (SANDES; ALVES, 2021).

De acordo com Martins (2021), Sandes e Alves, (2021) os estudos sobre tal categoria contribuem na definição de perspectivas e planejamento de políticas

públicas para a formação educacional, mercado de trabalho, ações em saúde e previsões demográficas de uma nação.

Quantificar a juventude e atribuir conceitos para a categoria rural e urbana possibilita que as políticas públicas sejam implementadas sob perspectiva diferente, pois a juventude rural entra na fase adulta precoce, é preciso compreender essa categoria como uma gama de significados diferente (LIMA FILHO, 2015).

3.2 Tipos de migração

A migração apresenta-se como um processo de entrada ou saída de indivíduos de determinadas regiões. Os processos migratórios no Brasil têm sua origem em meados do Século XVIII, com o advento da revolução industrial, se intensificando ao longo da história com a expansão e fortalecimento do capitalismo (SILVA, 2015).

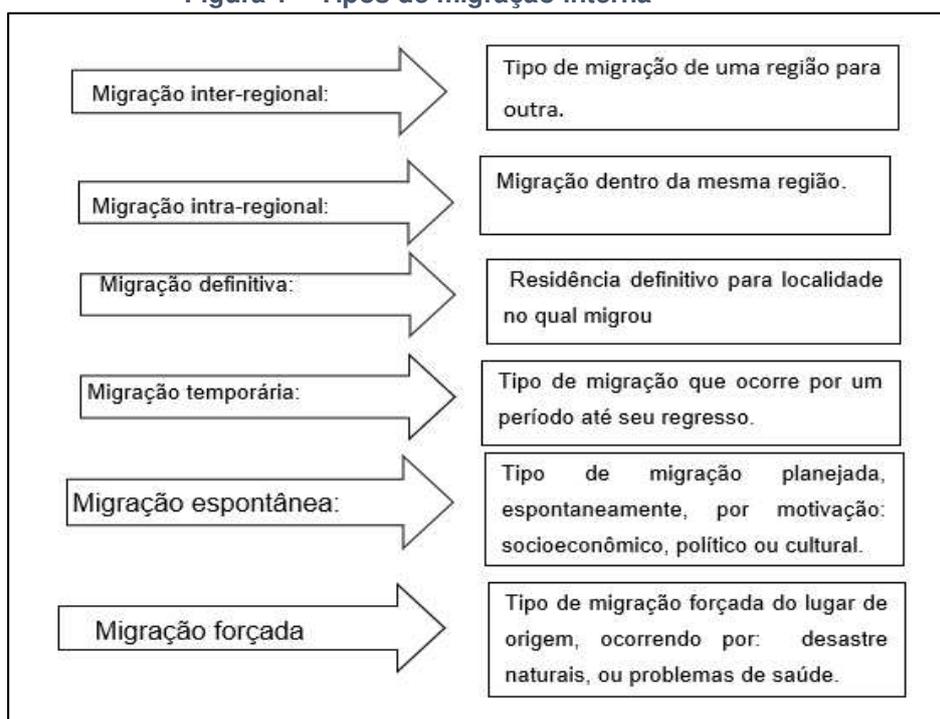
Muito antes das primeiras noções de territorialidade, os movimentos migratórios já faziam parte da história. Entretanto, verificou-se nos séculos XIX e XX um grande aumento no deslocamento da população por razões econômicas ou de guerra (PIMENTA; CARVALHO; ALMEIDA, 2021). Em países subdesenvolvidos, tal relevância acaba assumindo um drama incontestável, dado a forte ligação existente entre as migrações internas e o forte processo de industrialização e urbanização que ocorre de maneira desigual (NUNES; SILVA; QUEIROZ, 2017).

Para os autores os fluxos migratórios têm a tendência de seguir paralelamente as transformações na sua dinâmica econômica, os migrantes, de forma geral, procuram se deslocar para as regiões com maiores oportunidades de emprego.

Os períodos de crise vivenciados nas economias capitalistas são recorrentes, gerando desemprego, pobreza, fome, entre outros, momentos críticos e de maneira individual, lança-se mão de estratégias e tendem a se deslocarem em espaços em busca de melhores oportunidades em outras localidades (DOTA; QUEIROZ, 2019)

O processo migratório apresenta como uma saída em momentos caóticos na vida dos indivíduos, e a solução está no novo destino. Migração interna, como mostra figura 1, pode ser de dois tipos: migração inter-regional quando o indivíduo sai da sua região que é a mais comum no Brasil, o deslocamento de um estado para o outro e a migração intrarregional, ou seja, dentro da mesma região ou estado/município. A migração pode ser: definitiva ou temporária e as formas de migração podem ser: espontânea ou forçada.

Figura 1 – Tipos de migração interna



Fonte: Autoria própria

No Brasil nos anos da década de 70 a migração interna apresenta um importante papel principalmente para a urbanização das cidades brasileiras, a explicação para tal fenômeno consiste na implementação da planta industrial pesada no país que gerou expressivo crescimento econômico (NUNES; SILVA; QUEIROZ, 2017). Conforme esses autores o Nordeste manteve sua tendência de evasão populacional, sendo importante fonte de mão de obra para o Sudeste e iniciando novos fluxos migratórios para o Norte e o Centro-Oeste do país.

3.3 As principais causas do êxodo rural

No Brasil, o estudo sobre o êxodo rural em destaque na região Nordeste está se tornando cada vez mais frequente. Isso devido ao seu caráter interdisciplinar e sua importância, no processo migratório para os órgãos públicos na tomada de decisões na busca de melhorias para as populações (FONSECA et al 2015).

O êxodo rural vem causando consequências como o envelhecimento nas populações localizadas na zona rural, é agravado ainda pelo fato de que a maior parte dos emigrantes rurais são moças, o que, além de tornar o meio rural envelhecido, também caminha para um processo de masculinização do campo (COSTA; RALISCH, 2013).

Segundo os mesmos pesquisadores a situação das mulheres é delicada pois o trabalho realizado por elas é considerado leve, por se tratar simplesmente de mais uma ajudante dentro da propriedade, a situação provoca o desinteresse das mulheres pela vida no campo, e elas acabam migrando para os centros urbanos atraídas por uma boa remuneração e uma mudança de vida. Já os pais desses jovens almejam outra profissão para seus filhos, diferente daquelas ofertadas no meio rural, que se restringe a agricultura familiar (MENEZES, SOUZA; PEREIRA, 2012).

A preocupação com a queda do efetivo rural reflete no fato de que ficam cada vez menos pessoas no campo para atender à crescente demanda de alimentos e de matéria-prima para as agroindústrias. A relevância desse desafio apoia-se em três razões fundamentais: a) o envelhecimento natural da população do campo; b) o êxodo rural; e c) o êxodo especialmente da juventude rural, a principal fonte de reposição da mão de obra rural (NOTTA; FAVRETTO, 2021, p. 343).

Os jovens deixam o campo em busca de melhores oportunidades de vida, nas grandes metrópoles ou em outras regiões geradora de empregos. O êxodo rural no nordeste brasileiro é ocasionado devido a vários fatores, que podem ser de ordem sociais, econômicas, culturais, políticos e ambientais, fatores estes que interferem a qualidade de vida humana (FONSECA *et al* 2015).

No Nordeste os fluxos migratórios se intensificaram em consequência dos períodos de estiagem que devastaram o meio rural em fins do século XIX se estendendo aos dias atuais. Além da seca de 1887, que marcou o início das migrações, a seca de 1915 também deixa marcas profundas na história do sertanejo [...] (SILVA, 2016, p. 61).

De acordo com autor o êxodo inter-regional ocasionado por fator ambiental fez que muitos produtores saíssem da sua região. E Para Fonseca *et al* (2015) o problema do êxodo rural é consequência da mecanização da agricultura, uma vez que o pequeno agricultor não consegue mecanizar suas terras e acaba em desvantagem no mercado.

Para esses autores a falta de investimentos na área agrícola também faz com que o agricultor desanime diante dos inúmeros problemas que tem de enfrentar sem receber subsídios do governo. A realidade dos jovens que pretendem sair do campo é apresentada no estudo de Costa e Ralisch (2013, p. 421):

Jovem que quer sair: A razão para este desejo se deve ao fato de não se identificarem com a vida de agricultor, almejando trabalhar em outras profissões, pretendendo ingressar em faculdades ou realizar cursos técnicos. Este grupo heterogêneo apresenta realidades distintas, com jovens que vivem em propriedades que apresentam boa rentabilidade e outros que vivem em condições financeiras limitadas.

Já no trabalho de Puntel et al (2011) os maiores problemas apontados pelos jovens, para eles continuarem a viver no campo são: baixa remuneração, não ter a propriedade da terra, dificuldade para acessar créditos para novas atividades produtivas, dificuldade ao acesso ao ensino, ausência de infraestrutura de saúde, trabalho permanente, falta de opção de lazer e cultura. A vontade deixar campo para a cidade está associado a possibilidades da realização dos seus planos em conjunto com seus desejos profissionais, tem sido foco dos estudos que tratam da temática juventude rural (MENEZES; SOUZA; PEREIRA, 2012).

Os pesquisadores que estudam o êxodo rural concordam que o processo migratório da juventude da zona rural é relacionado principalmente com educação, ou seja, o patriarca da família manda seus filhos para as cidades com intuito deles estudarem, devido às comunidades não terem escolas ou na maioria das vezes ter só a primeira a quarta série, e de acordo com Luther e Gerhardt (2018, p. 295):

Na década de 1940 mais de 50% dos brasileiros com 15 anos ou mais não sabiam ler e escrever. Em 2010 ainda existia cerca de 10% da população analfabeta. Porém essa média não representa a realidade nas áreas com localização diferenciada. Há um contraste entre o acesso a alfabetização das populações que vivem na cidade e no campo. A taxa de analfabetismo na zona urbana é 7,3% e na zona rural é de 23,2%. E o tempo de escolarização da sociedade rural era em média de 5 anos e na cidade 9 anos (MEC/INEP).

Conforme esses autores, a escolaridades da zona rural e urbana são diferentes pois a zona rural é desprovida de estruturas e profissionais hábitos para trabalhar nas comunidades rurais, a falta de formação superior de docente em escolas rurais e o atraso dos estudantes nas séries obrigatórias. Em relatório o INEP afirma que há uma desvantagem na área rural no desempenho série/idade, 56% dos estudantes estão acima da idade.

Os efeitos do processo migratório de acordo com os dados acadêmicos o êxodo rural no interior, comprovando que o despovoamento das regiões agrícolas, dão lugar as lavouras mecanizadas e em grandes proporções territoriais (LUTHER; GERHARDT, 2018). Ou seja, os jovens que vão para estudar ou em busca de

empregos a maioria não voltam para o meio rural, com o envelhecimento dos seus pais eles vendem suas propriedades para os grandes latifundiários que estão distribuídos por todas região brasileira.

3.4 Juventude rural e a agricultura familiar

O Maranhão se destaca como um dos Estados rico do Brasil em exuberância natural, rico economicamente pois o estado é um dos grandes produtores de alimentos da região do nordeste brasileiro e agricultura familiar se destaca por ser um dos grandes produtores de alimento no brasil tendo destaque internacionalmente.

A agricultura familiar é caracterizada pelo controle da família a mão de obra predominante familiar sobre os meios de produção e ao mesmo tempo pela efetivação do trabalho, geralmente em pequenas áreas de terras, a agricultura familiar está vinculada à segurança alimentar, bem como produção agroecológica e preservar os alimentos de origens tradicionais.

“Pela mesa do povo brasileiro, a nossa agricultura familiar responde por 60 % dos alimentos consumidos, sendo milho: 49 %, feijão: 67 %, mandioca: 84 %, leite: 52 %, suínos: 58 %, aves e ovos: 40 %. O Paraná tem aproximadamente 321 mil propriedades com esse perfil. Responsável por 60% dos alimentos consumidos em todo o País, a agricultura familiar avança e pode ser medida por seus números. Presente em mais de 80% dos imóveis do campo do País, cerca de 4,1 milhões de propriedades, empregando cerca de sete em cada dez trabalhadores do campo e respondendo por cerca de 60% dos alimentos consumidos pelo brasileiro” (BACON, 2022, p. 8).

Parte significativa da produção interna de alimentos do Brasil vem da produção da agricultura familiar. A agricultura familiar no Brasil passou a ser reconhecida de fato a partir de 2006 através da Lei n. 11.326, e a partir daí, foram fixadas políticas públicas específicas para esta classe, mas que não contemplaram as necessidades dos jovens (COSTA; RALISCH, 2013). Na lei de 2006 mesmo que os jovens fazem parte do componente familiar a Lei n. 11.326 não especifica as atribuições da juventude.

A sobrevivência das unidades de produção familiar está relacionada também à fixação da juventude no campo, tendo em vista que os filhos seriam os responsáveis em dar continuidade às atividades agropecuárias da família. Isto nos leva a pensar sobre a relação da teoria e prática, ensino e trabalho e, ao mesmo tempo, buscar o significado que tem o trabalho na vida dos jovens camponeses. (BACON, 2022, p. 7).

A agricultura familiar depende da renovação da população da zona rural, ou seja, que os filhos dos agricultores permaneça no campo desenvolvendo a produção de origem vegetal e animal, fazendo a economia do nosso país fluir, pois parte do PIB brasileiro vem dessa categoria incluído no agronegócio, este processo constitui-se como meio de socialização das novas gerações na lógica do trabalho e da produção familiar, o que possibilita a transmissão de saberes e de disposições necessárias à reprodução social deste próprio processo dentro do meio familiar (WEISHEIMER, 2022).

Conforme esse mesmo autor os jovens agricultores familiares formam uma categoria social *sui generis* (único no seu gênero), em virtude da socialização no processo de trabalho familiar agrícola. Este trabalho se caracteriza por estabelecer relações produtivas com base na reciprocidade das obrigações familiares, e não por relações salariais.

Nesse cenário, os jovens rurais constroem a sua história, com seus sonhos e aspirações, influenciando e sendo influenciados pelas alterações demográficas e socioeconômicas contemporâneas (NOTTA; FAVRETTO, 2021). Estes autores explicam o processo de sucessão se deve delegar atribuições ao(à) sucessor(a) no momento oportuno, como forma madura de lidar com o assunto. A possibilidade de gerenciar a empresa familiar é uma boa experiência de “aprender fazendo”, sob a tutela de alguém mais experiente.

O processo de sucessão na agricultura familiar apresenta como sendo um dos fatores mais importantes dentro dessa categoria, a transmissão de conhecimentos, saberes e costumes possibilitam que esses conhecimentos não sejam perdidos no tempo.

A estimulação desses jovens deve ser trabalhada desde cedo pelo seus pais, assim sendo que a partir do espaço que eles conquistam dentro do ambiente de produção, será também o seu impulso para a permanência nesse espaço, pois o trabalho desempenhado lhe propicia tanto reconhecimento simbólico quanto material os influencia diretamente nas suas escolhas (SILVA; DORNELAS, 2020).

A sucessão de pais para filhos no momento oportuno também apresenta como uma maneira de diminuir o êxodo rural da juventude, pois o jovem sabe que vai herdar o negócio familiar.

3.5 Jovem no campo e as políticas públicas

A permanência dos jovens no campo é de suma importância para as comunidades fundadas pelos seus ancestrais como os assentamentos das reformas agrárias e comunidades Quilombolas.

A atuação dos jovens em assentamentos rurais é imprescindível para a reprodução social do campo, para a manutenção dos assentamentos e para a reprodução dos movimentos sociais do campo (MENEZES; SOUZA; PEREIRA, 2012). A construção de um ambiente que proporciona alternativas para o jovem no campo como educação, transporte, lazer, utilização de máquinas para o trabalho nas propriedades, celular, televisão, computador e outros benefícios até então privilégios do meio urbano. Estas reivindicações demandadas pelos jovens abrem possibilidades para que eles participem do desenvolvimento da comunidade (COSTA; RALISCH, 2013).

Essas medidas possibilitam a fixação do jovem agricultor no campo, juntamente com iniciativas governamentais com inclusão de políticas públicas para a categoria juventude rural, pois o quadro de ausência de políticas públicas foi alterado no governo de Henrique Cardoso (FHC), com foco na juventude a partir do surgimento de ações públicas nas esferas do governo federal, e no governo do Luiz Inácio da Silva (LULA) a temática da juventude conseguiu maior destaque com os programas: Programa Nacional de Inclusão de Jovens (2003); Jovem no Pronaf e o selo Nossa Primeira Terra (NPT) no Programa Nacional de Crédito Fundiário (BARCELLOS, 2017).

As políticas públicas voltadas para a juventude nos últimos anos têm como intuito de incentivar o jovem rural. Para ter acesso a Linha de crédito do Pronaf Jovem tem como beneficiários jovens ter a idade mínima de 16 a 29 anos, integrantes de unidade familiares que atendam a uma ou mais das seguintes condições, além da apresentação da Declaração de Aptidão ao Pronaf (DAP).

Contudo as exigências estabelecidas pelo Banco Central do Brasil, para a participação ao acesso ao crédito são:

Jovens agricultores, maiores de 16 anos e com até 29 anos, que apresentem DAP modelo 2.0 ativa vinculada à DAP principal de sua unidade familiar ou que tenham CAF Pronaf em seu nome e que atendam a uma ou mais das seguintes condições:

- tenham concluído ou estejam cursando o último ano em centros familiares rurais de formação por alternância, que atendam à legislação em vigor para instituições de ensino;
- tenham concluído ou estejam cursando o último ano em escolas técnicas agrícolas de nível médio ou, ainda, estejam cursando há mais de um ano, curso de ciências agrárias ou veterinária em instituição de ensino superior, que atenda à legislação em vigor para instituições de ensino;
- tenham orientação e acompanhamento de empresa de assistência técnica e extensão rural reconhecida pela Secretaria da Agricultura Familiar e pelo Banco;
- tenham participado de curso de formação do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec) ou do Programa Nacional de Educação no Campo (Pronacampo).

Por conta dos requisitos citados acima poucos jovens chegam a cumprir todas as exigências solicitadas o que dificulta o acesso à linha de crédito para desenvolver seus trabalhos nas comunidades. O PRONAF apresenta também os subprogramas, com modalidades visam uma inclusão mais específica, porém restritos e burocrática.

Já o Programa Nacional de Crédito Fundiário, que possui linhas de crédito para jovens rurais entre 18 e 29 anos, chamado de Nossa Primeira Terra (NPT), beneficiando filhos e filhas de agricultores sem-terra (MAIA; SANTANA; SILVA, 2018). Esse programa apresenta uma grande importância para o jovem agricultor, pois, a modalidade desse crédito faz o jovem ter sua independência no meio rural, sendo ele proprietário da sua própria terra.

E segundo dados da Secretaria Especial de Agricultura Familiar e do Desenvolvimento Agrário (SEAD), 41% do crédito fundiário foram destinados aos jovens. Outros programas como o Pronaf Jovem, a Assistência técnica e Extensão Rural (ATER) para a Juventude, o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec) e o Programa Nacional de Educação e Reforma Agrária (Pronera), que se destinam ao jovem rural, necessitam de expansão e divulgação (BORGES, 2018).

As políticas públicas têm uma função de solucionar problemas, incluir a participação e política de representação juvenil para se unir aos demais direitos pertencentes a juventude rural. Para tanto, a participação do jovem na formulação, elaboração e cobrança da aplicação dessas políticas públicas voltadas para a

integração dos jovens rurais tem trazido uma melhor qualidade de vida para os jovens do campo sendo de fundamental importância (LIMA, 2012).

4 METODOLOGIA

4.1 Local de estudo

4.1.1 Identificação do Município

A cidade de São Luís Gonzaga do Maranhão passou a ter sua autonomia política a partir de 12/06/1854 e está localizada na mesorregião centro maranhense, na microrregião do Médio Mearim como mostra a figura 2 abaixo, tendo uma área de aproximadamente 98,5 km², uma população de aproximadamente 20.153 habitantes e 20,8 habitantes/km² se tratando de sua densidade demográfica, (IBGE, 2010). Limita-se com algumas cidades tendo ao Norte, município de Alto Alegre do Maranhão e Bacabal; ao Sul com Lago do Junco, Igarapé Grande, Trizidela do Vale, Pedreiras e Lima Campos; a Leste com Peritoró a Oeste com Bom Lugar (Figura 2) (BRASIL, 2011).

O município tem sua sede de localização nas seguintes coordenadas geográficas -4°22'48" de latitude Sul e -44°39'36" de longitude Oeste de Greenwich (IBGE, 2010). Já o acesso a capital São Luís, a partir do Município o percurso é de aproximadamente 253 km, com acesso a partir de um trecho de 211 km até a BR – 135 em seguida 44 km a cidade de Alto Alegre do Maranhão pela BR – 247 até o Município de São Luís Gonzaga do Maranhão.

Os projetos de assentamentos (PA) e Projeto de Assentamento Estadual (PE), no município são: PA Olho D Agua dos Grilos, PA Monte Cristo/Marmorana, PA Santo Antônio dos Velosos, PA Boa União, PA Centrinho/Carmo, PA São José Lago do Boi, PE Promissão, PE Centro Velho e PE Promissão I.

Figura 2 - Mapa da localização do município de São Luís Gonzaga do Maranhão.



Fonte: Elaborado pelo autor, com base cartográfica no IBGE (2020).

1.1.2 Identificação da Comunidade

O local de estudo fica no município de São Luís Gonzaga do Maranhão, com as seguintes coordenadas: Lat: 4° 20'9.92''S; Lon: 44°39'26.72''O, comunidade essa conhecida por Povoado Natal, formada por um grupo de 80 famílias, o estudo foi realizado no ano de 2022. A comunidade está localizada às margens da rodovia MA - 247, via que dá acesso ao município de São Luís Gonzaga – MA, com uma distância de 6,1 Km (Figura 3).

Quanto aos aspectos associados à renda local da comunidade, ela está ligada a atividade da agricultura familiar, com cultivo de Banana, roça de toco, criação de gado, pesca e extrativismo do babaçu (*Attalea speciosa*) e cultivo de hortaliças.

Figura 3 - Mapa da localização do Povoado Natal.



Fonte: Autoria do autor (2022).

4.2 Tipologia do Estudo

O trabalho foi realizado através de uma pesquisa bibliográfica que segundo Gil (2002) é desenvolvido a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos.

Quanto à abordagem do mesmo, este se deu de maneira quantitativa e qualitativa dentro de uma comunidade rural da cidade de São Luís Gonzaga do Maranhão- MA e que de acordo com Fonseca (2002) “a pesquisa quantitativa se centra na objetividade, influenciada pelo positivismo, considera que a realidade só

pode ser compreendida com base na análise de dados brutos, recolhidos com o auxílio de instrumentos padronizados neutros.

As características da pesquisa qualitativa de acordo com Minayo (2001) são: objetivação do fenômeno; hierarquização das ações de descrever, compreender, explicar, precisão das relações entre o global e o local em determinado fenômeno.

Desse modo, a pesquisa de campo pretende refletir a juventude rural do município de São Luís Gonzaga do Maranhão- MA e as questões do êxodo rural

A amostra para a pesquisa consiste na escolha de parte do universo trabalhado para um entendimento pleno e uma visão mais precisa daquilo que se pretende alcançar. Nesse sentido os requisitos para participação da pesquisa foi que os jovens tivessem na faixa etária de 15 a 29 anos, seguindo os requisitos pré-estabelecido a amostra contou se com a participação de 20 jovens, com o objetivo de produzir informações aprofundadas e ilustrativas; seja ela pequena ou grande, o que importa é que ela seja capaz de produzir novas informações acerca da pesquisa em estudo, sobre o êxodo rural dos jovens.

Para a coleta de dados foi utilizado a entrevista semiestruturada com questão abertas e fechadas. Segundo Gil (2002, p.115), a entrevista pode ser entendida como a técnica que envolve duas pessoas “face a face” em que uma delas formula as questões pré-estabelecida e a outra responde.

Os dados coletados foram tabulados no software da Microsoft Office Excel e gerados gráficos e tabelas. Na interpretação da informação se torna fácil ao criar-se um gráfico, pois, os dados são apresentados de forma clara e objetivas. Já a tabela permite a organização dos dados e a realização de interpretação rápida e resumida dos resultados da pesquisa (FRANCISCO; OLIVEIRA; SILVA, 2020).

Já a interpretação dos dados gerados pelo software da Microsoft Office Excel foi por meio da análise descritiva tem a função de organiza e torna as informações mais acessivas para uma melhor a análise dos dados. Com isso a pesquisa descritiva tem o papel importante na busca do conhecimento e na comparação dos comportamentos associados a ser humano, em grupos ou individualmente ou em grupos sociais seja: econômico, culturais.

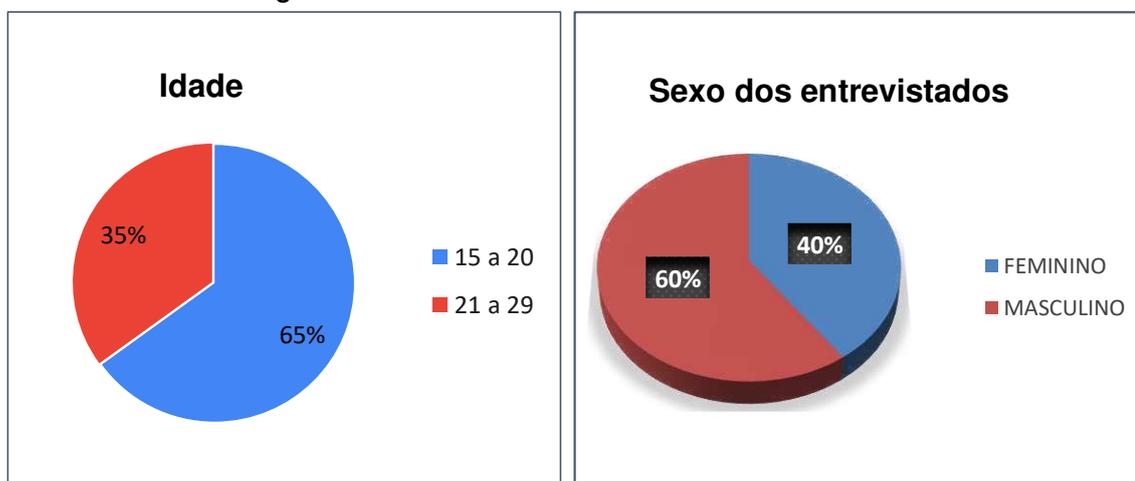
5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste capítulo serão abordados os resultados dos dados da pesquisa para uma análise descritiva sobre os fatores que levam a saída dos jovens rurais da Comunidade.

6.1 Perfil dos Jovens Rurais da Comunidade

Dentre os jovens que participaram da pesquisa, 40% são do sexo feminino e 60% do masculino. A menor idade encontrada entre os jovens rurais da comunidade foi de 15 anos, e 28 anos a maior idade encontrada. Os jovens com idade entre 15 a 20 tiveram o percentual de 65% do total, e os com idade de 21 a 29 anos tiveram uma menor representatividade de 35% do total encontrado no levantamento (Figura 4).

Figura 4 – Perfil dos Jovens Rurais da Comunidade.



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Quanto ao pertencimento ou seja, a origem dos jovens envolvidos na pesquisa, 100% dos entrevistados responderam ter sua origem oriunda do meio rural, e alguns responderam já ter vivenciado a experiência de ter saído da comunidade para a cidade grande em busca de emprego, uma vez que na cidade mais próxima a oferta de serviços não absorve a demanda de jovens desempregados presentes na cidade e na comunidade, o que explica o fato de alguns jovens migrarem para outros estados (Figura 5), pois 40% dos jovens entrevistados já saíram da comunidade para trabalhar em outros estados, e 60% dos jovens nunca saíram do estado do Maranhão.

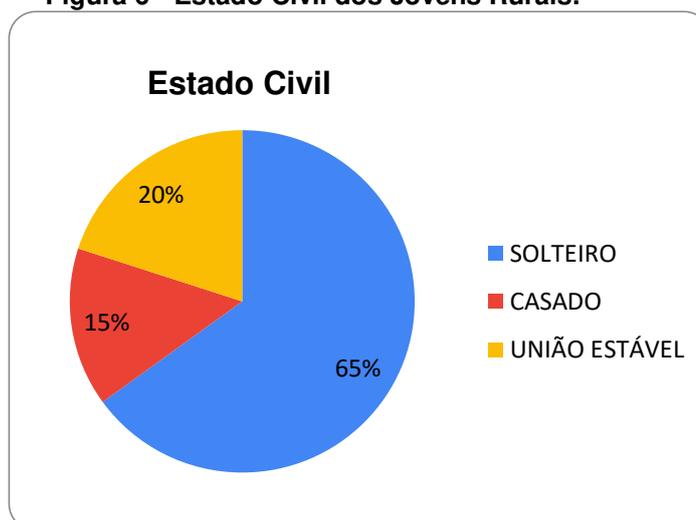
Figura 5 - Deslocamento para outros estados.



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

De acordo com Wanderley (2009), o êxodo rural leva muitos agricultores da agricultura familiar a se tornarem ameaçados e frágeis quando se refere à sua permanência no meio agrícola. Quando perguntado sobre o estado civil, 65% responderam estar solteiro e ainda convivem com seus familiares, 20% dos entrevistados responderam estar em situação de união estável, e somente 15% do total relatou ser casado, como observado na Figura 6 abaixo.

Figura 6 - Estado Civil dos Jovens Rurais.

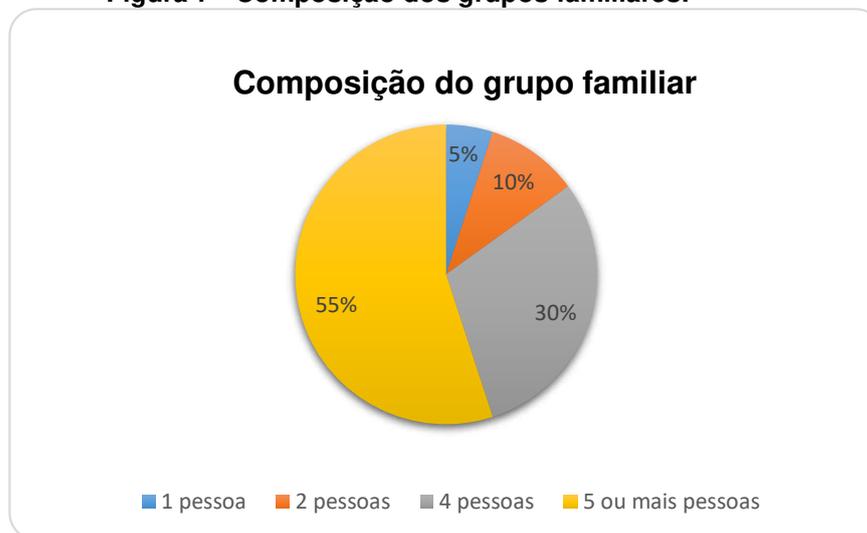


Fonte: Dados da pesquisa (2022)

O número de pessoas que constitui o grupo familiar (Figura 7), variou entre 1 e mais de 5 pessoas, sendo o maior percentual encontrado foi de grupos familiares com mais de 5 pessoas (55%), seguido de 4 pessoas (30%), 2 pessoas (10%) e 1 pessoa (5%), dessas 100% responderam que uma parte ou todos os membros do grupo familiar desenvolvem ou participam de atividades ligadas a agricultura familiar, pode-

se perceber que os membros da família estão presentes, reforçando ainda mais a questão da colaboração nas atividades diárias. Isso mostra a importância do envolvimento da família na participação das atividades associadas à agricultura familiar, tem um importante papel dentro da comunidade reduzindo a questão da saída dos jovens do meio rural e eleva a força do trabalho familiar.

Figura 7 - Composição dos grupos familiares.

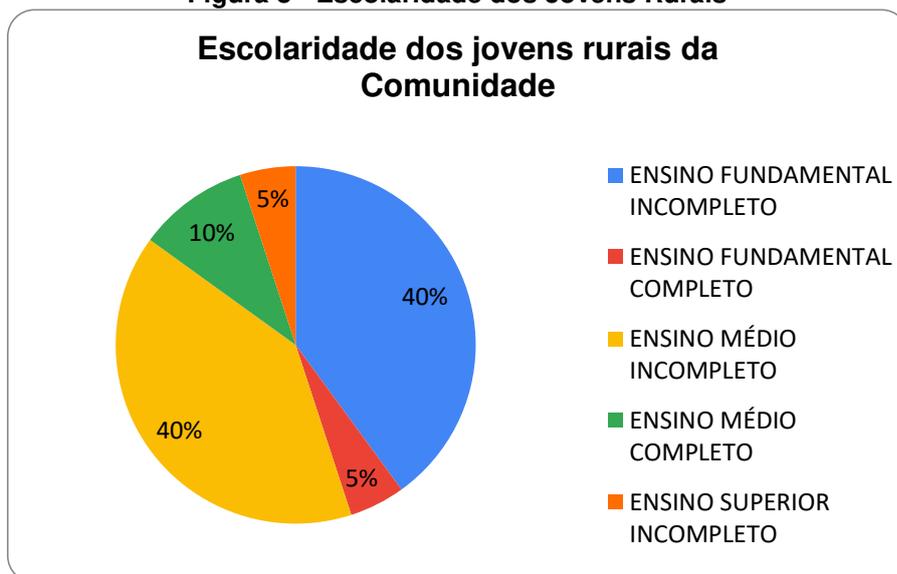


Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Analisando a escolaridade dos jovens rurais da comunidade (Figura 8), observa-se que 40% responderam ter somente o ensino fundamental incompleto, 5% têm o ensino fundamental completo, 40% ainda estão com o ensino médio incompleto, desses, 50% são maiores de 18 anos, o que fica evidente a representação do baixo grau de instrução de uma parcela considerável desses jovens, 10% concluíram o ensino médio, e somente 1 relatou estar cursando o ensino superior (5%).

Com base nos dados levantados pelo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) realizado em 2020 os jovens na faixa etária entre 14 e 29 anos, que não concluíram a Educação Básica representaram um percentual de 20,2%, constituídos por 17,7% por negros e pardos. Os 40% que responderam ter somente o ensino fundamental incompleto estudaram na zona rural, já os que ingressaram no ensino médio tiveram que sair da comunidade, e muitos desses jovens não voltam para a comunidade de origem como mostram trabalhos realizados com juventude rural.

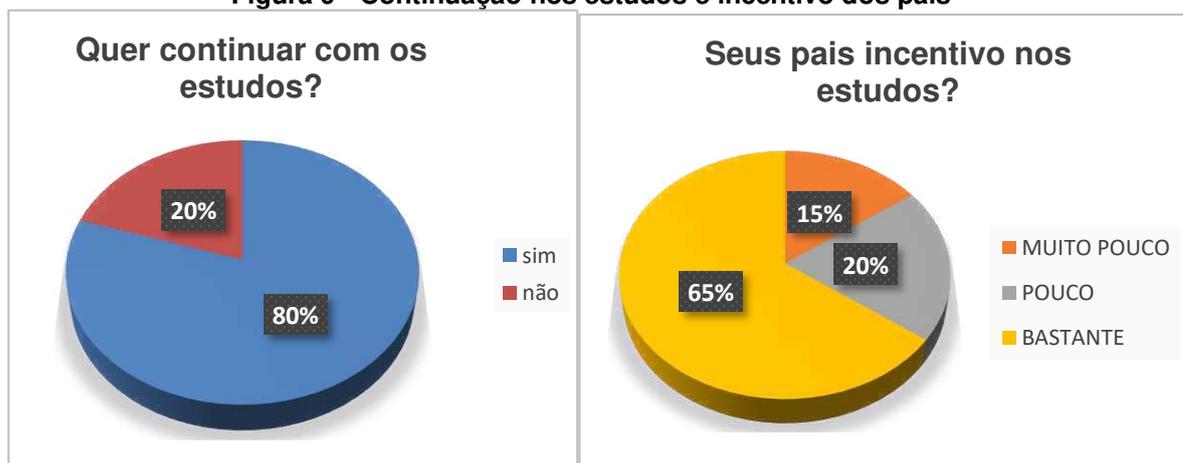
Figura 8 - Escolaridade dos Jovens Rurais



Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Na Figura 9, a seguir, mostra os dados em relação aos estudos, com percentual de 20% dos que relataram não tem interesse em prosseguir com os estudos, enquanto os que pretendem, teve o resultado de 80%. Fica evidente que os jovens têm o desejo de concluir os estudos, em meio a várias dificuldades encontradas na comunidade rural, que vai desde falta do transporte escolar, associada à necessidade de trabalhar que é uma das grandes problemáticas vivenciadas pelos jovens rurais, e reflete diretamente na evasão escolar para a ida a escola. Foi também questionado se os pais dos jovens os incentivam a estudar, 65% falaram que sim, pois veem a educação como uma ferramenta que pode mudar o seu futuro e da sua família.

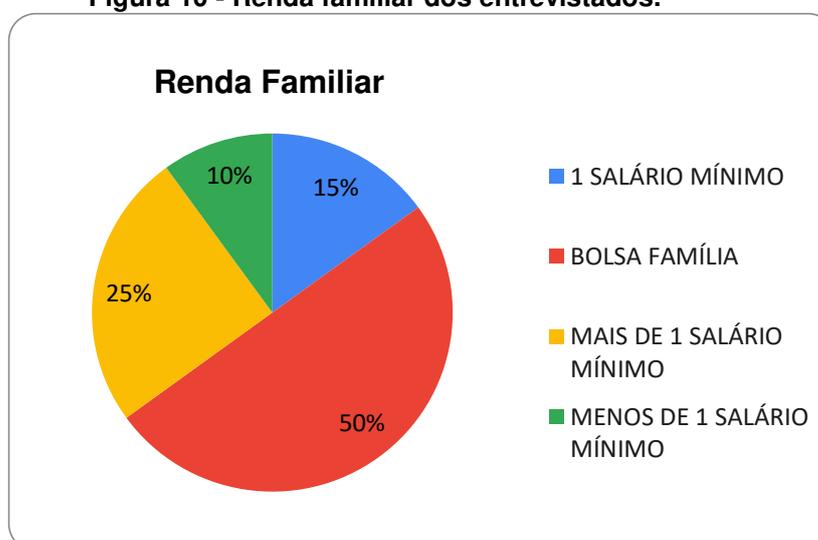
Figura 9 - Continuação nos estudos e incentivo dos pais



Fonte: dados da pesquisa (2022).

A Figura 10 mostra o questionamento sobre a renda dos participante da pesquisa, 50% dos jovens responderam que a renda da família vem do Auxílio Brasil, antigo “Bolsa escola” sendo a principal fonte para o sustento da família, e o custeio da cesta básica, 25% responderam que o total da renda familiar seria mais de um salário mínimo, fato explicado no momento da aplicação do questionário, onde observou-se a presença dos avós na residência de alguns jovens que tem o salário da aposentadoria, isso justifica esse percentual, 15% relataram ter somente um salário mínimo como fonte renda, e 10% dos entrevistados convivem com menos de um salário mínimo com renda vinda do trabalho informal como: diárias, serviço de casa, beneficiamento do coco babaçu, cultivo de banana e hortaliças.

Figura 10 - Renda familiar dos entrevistados.

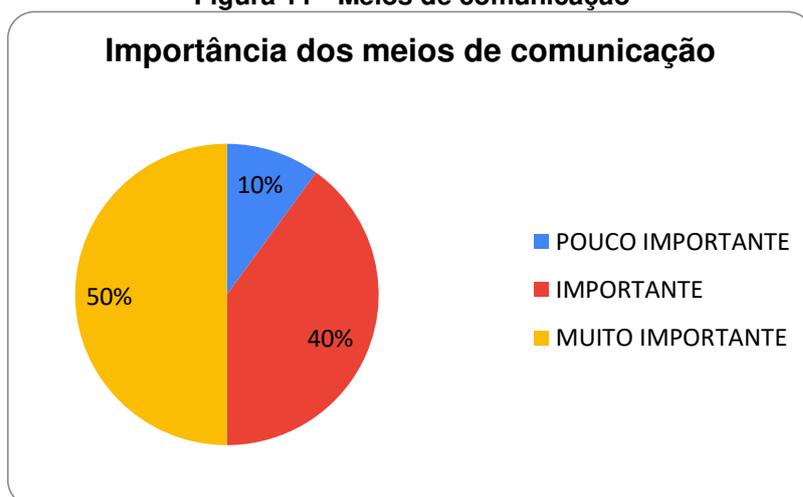


Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Os meios de comunicação têm um importante papel de levar as informações para os jovens que convivem no meio rural, levando entretenimento para aqueles poucos assistidos pelo fato de estarem geograficamente distante dos centros urbanos, estarem conectados nessa rede tecnológica que tem sido uma ferramenta utilizada pelos jovens rurais como exemplo do celular, rádio, computador e as redes sociais.

Quando questionados sobre a importância dos meios de comunicação (Figura 11), 50% dos jovens responderam ser muito importante os meios de comunicação para eles que convivem no meio rural, relataram ainda que seria uma forma de manter-se informado com as notícias, seja de amigos, parente das mídias sociais, oferta de emprego dentre outras, 10% relataram ser pouco importante, 40% disseram ser importante, uma vez que possibilita manterem-se conectados com as atualidades.

Figura 11 - Meios de comunicação



Fonte: Dados da pesquisa 2022.

Com base no percentual registrado acima se percebe que os jovens rurais estão tendo acesso a recursos tecnológicos, que muito tempo atrás só era presente nas cidades e centros urbanos, e agora tem contribuído para a inclusão digital e o aprimoramento do acesso ao conhecimento desses sujeitos presente em comunidades rurais.

A Figura 12 abaixo mostra os tipos de instrumentos de comunicação usados pelos jovens rurais, onde 85% falaram que o meio de comunicação usado por eles é o celular, a difusão dos aparelhos de celular móveis no meio rural é bastante comum hoje em dia nas comunidades, 15% usam outros meios de comunicação.

Figura 12 - Meios de acesso à comunicação



Dados da pesquisa (2022).

Na Tabela 1, consta os principais problemas apontados pelos jovens da comunidade, esses problemas estão correlacionados com êxodo rural, 10% falaram que a comunidade enfrenta a ausência de escola, 20% dificuldades financeiras, 15%

falta de incentivo para produzir na comunidade, isso faz com que eles não consigam gerar renda de produtos agrícolas, pois o município não tem programas de incentivos a comercialização. 20% falaram não ter terra para produzir, esse é um problema muito comum atualmente na agricultura familiar, pois essas comunidades estão em posse dos grandes proprietários de terras. Devido a isso, 25% dos jovens relataram que não gostam da vida no campo e 10% veem a cidade como solução para uma vida digna longe do campo.

Tabela 1 - Dificuldades enfrentadas na comunidade e motivos colaboradores do êxodo rural

Quais são as dificuldades enfrentadas aqui na comunidade	%
Ausência de escola	10%
Dificuldade financeira	20%
Falta de incentivo para produzir	15%
Não ter propriedade própria	20%
Não gosta da vida no campo	25%
Quer trabalhar na cidade	10%

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Quando questionados sobre as políticas públicas presentes na comunidade (Tabela 2), 35% dos jovens responderam não ter conhecimento sobre projetos relacionados a políticas públicas na comunidade, o que revela a necessidade de um olhar por parte do poder público, em criar ações que venham levar ao conhecimento dos jovens rurais, 65% têm conhecimento de políticas públicas.

A maioria dos jovens tem os conhecimentos sobre: PRONAF, PAA, PNAE, mas 90% dos jovens entrevistados não participam de nem um programa governamental, e só 10% participam. Também foi perguntado se ausência de políticas públicas nas comunidades tem influenciado os jovens a saírem do meio rural, 75% falaram que sim.

Tabela 2 - Políticas públicas na comunidade

Conhecimento sobre projeto?		%
Não		35%
Sim		65%
Participação de algum programa?		%
Não		90%
Sim		10%
A falta de programas tem colaborado para a saída dos jovens da comunidade?		%
Não		25%
Sim		75%

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Em relação à Tabela 3, sobre as questões da permanência ou não na comunidade rural, foi questionado se a comunidade oferece tudo que os jovens precisam, 85% responderam que não, e que os recursos presentes no meio rural não atendem as suas necessidades básicas, sendo necessário buscá-las na cidade, no que se refere à saúde, educação e lazer, que somente estão presentes no meio urbano, um percentual de 15% respondeu que sim a comunidade oferecer o que eles precisam.

Em seguida foi perguntado se eles gostariam de mora na cidade. Conforme a tabela 6, para 70% dos jovens questionados, a resposta foi que gostariam de morar na cidade, pois a vida na cidade seria mais fácil para eles, e 30% não gostaria de mora na cidade pois eles gostam do campo.

Tabela 3 - Permanecer ou não no campo

NA COMUNIDADE TEM TUDO QUE VOCÊ PRECISA?		%
SIM		15%
NÃO		85%
GOSTARIA DE MORAR NA CIDADE?		%
SIM		70%
NÃO		30%

Dados da pesquisa (2022).

6 Conclusão

O estudo determinou que o êxodo rural da juventude na comunidade Natal no município de São Luís Gonzaga do Maranhão – MA é motivada por questões de saúde pois quando os jovens precisam de atendimento médico eles precisam que se deslocar até a cidade, a falta de escola também foi um fator que o estudo determinou, pois, muitos jovens almejam concluir os estudos, algo impossível de ser feito morando na comunidade, a falta de opção de lazer, pois na comunidade não tem estrutura para a diversão dos jovens.

Outro fator é a questão econômica da juventude, pois 50% dos jovens vivem atualmente com o valor de R\$ 600 reais do auxílio Brasil, para eles a solução é migrar para os centros metropolitanos em busca de empregos, pois nas comunidades eles não conseguem ter uma fonte de renda, principalmente devido à falta de terra para produzir alimentos.

A falta de políticas públicas retrata o abandono dos governos nessas comunidades, mesmo muitos jovens mostraram ter conhecimentos sobre as principais políticas públicas, mesmo assim eles não conseguem ter acesso a esses programas, principalmente devido as questões burocráticas para aquisição de crédito.

Todas essas questões mencionadas fazem com que muitos se desinteressem pela vida no campo, fazendo com que eles almejem a saída da comunidade em busca de melhor qualidade de vida que só as cidades podem proporcionar, como postos de saúde, opção de lazer, escolas e universidades.

REFERÊNCIAS

- BACON, Vânia R. **O papel da educação do campo para o incentivo e a permanência do jovem à frente da agricultura familiar**, Monografia (especialização) Setor Litoral, Curso de Especialização em Educação do Campo Universidade Federal do Paraná, 2022. p. 1-14, 2022.
- BARCELLOS, Sérgio. As políticas públicas para a juventude rural: o pronaf jovem em debate, **planejamento e políticas públicas**, Brasília, p. 15-173 jan./jun, 2017.
- BORGES, H.A.R: **Diagnóstico situacional e diretrizes para políticas públicas para as juventudes rurais brasileiras**. Instituto Virtual Internacional de Mudanças Globais – IVIG, da Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, 2018.
- BRASIL. Sistema Nacional de Juventude (SINAJUVE): **Estatuto da Juventude**: BRASIL, 2013.
- COSTA, Fernando L.; RALISCH, Ricardo. A juventude rural do assentamento Florestan Fernandes no município de Florestópolis, **Revista de Economia e Sociologia Rural (RESR)**, Piracicaba-SP. Vol. 51, Nº 3, p. 415-432, 2013.
- DOTA, Ednelson M.; QUEIROZ, Silvana. Migração interna em tempos de crise no Brasil. **Rev. Bras. Estudo. Urbanos Reg**, São Paulo, V.21, N.2, p. 415-430, maio-ago, 2019.
- FRANCISCO, Isabelly M. M. B.; OLIVEIRA, Iran R.; SILVA, José V. Contribuições do Microsoft Office Excel ao ensino da Estatística. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, ed. 01, Vol. 10, p. 131-147, 06 fev, 2020.
- FONSECA, W L. E. A. Causas e Consequências do Êxodo Rural No Nordeste Brasileiro, **Revista científica da fundação educacional de ituverava**, São Paulo, p 233-239, 2015.
- FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.
- GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**, 2008.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo demográfico de 2010**: Rio de Janeiro: IBGE, 2010.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística: **Cidades e Estados: Alto Alegre do Maranhão**: IBGE ,2020.
- LIMA, A. V.: Educação do campo e Pedagogia da Alternância: algumas considerações metodológicas. Universidade Federal do Recôncavo Baiano Entrelaçando. IN: **Revista Eletrônica de Culturas e Educação**, n. 6, V.2, p. 46-60, 2012.
- LUTHER, Alessandra ; GERHARDT, Tatiana. Educação obrigatória, êxodo rural e fechamento das escolas do campo no Brasil, **Saberes da Amazônia** Porto Velho, vol. 03, nº 07, p. 281-310, Jul-Dez 2018, 2018.

MDA. Ministério do Desenvolvimento Agrário. **Relatório das Ações do Comitê de Promoção de Políticas para a Juventude RuralCPJR/CONDRAF 2013. [s.l.]: Assessoria de Juventude MDA, 2013.**

Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA). **Estatísticas do meio rural 2008.** 2008.

LIMA FILHO, Irapuan. A juventude como estética. **Revista coletiva.** N 17, set/out/nov/dez. 2015.

MAIA, Ana ; SANTANA, Antonio ; SILVA, Flaviana. C. Políticas Públicas de Acesso à Terra: uma análise do Programa Nacional de Crédito Fundiário, em Nova Xavantina (MT). **Resr**, Piracicaba-SP, vol. 56, Nº 02, p. 311-328, Abr./Jun 2018

MARTINS, Leonardo. Juventude rural no Brasil: referências para debate. **Estudos Sociedade e Agricultura**, Rio de Janeiro-RJ. p. 94-112, fev/ mar, 2021.

MENEZES, Anizia ; SOUZA, Bruna. S; PEREIRA, Viviane. S. Perspectivas da juventude rural no ensino superior. **VI Colóquio Internacional: educação e contemporaneidade**, São Cristóvão- CE, p. 1-14, 2012.

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** Petrópolis: Vozes, 2001.

NOTTA, Luiz A.; FAVRETTO, Jacir. A determinação dos jovens rurais e a sucessão na agricultura familiar. **Desenvolvimento em Questão**, Rio Grande do Sul, p 343-358, abr./jun, 2021.

NUNES, Erivelton. S; SILVA, João. G; QUEIROZ, Silvana. Migração inter-regional no Brasil: o que há de novo? **Revista de Desenvolvimento Econômico**, Salvador- BA, v. 2, N 37, p. 388 – 407, 2017.

PIMENTA, Marina A.; CARVALHO, Rita. C. R; ALMEIDA, Valquiria. Migrações internas no Brasil e sua interface com a migração internacional. **Revista Brasileira de Assuntos Regionais e Urbanos**, Goiânia, p.1-26. 14 mar. 2021.

PUNTEL, Jovani A.; PAIVA, Carlos ; PATTA RAMOS, Marília. **Situação e perspectivas dos jovens rurais no campo. anais do I circuito de Debates acadêmicos**, Brasília- DF, p. 1-20, 2011.

SANDES, Alano J. S.; ALVES, Ana E. S. A. Panorama da Literatura Científica Sobre a Juventude Rural no Brasil: Uma Revisão Sistemática. **Revista Rural & Urbano**, Recife. v. 06, n. 01, p. 180 – 193, 2021.

SILVA, Iolanda. P. êxodo rural: os processos migratórios nos territórios rurais no Estado do Ceará. **Revista Diálogos Acadêmicos**, Fortaleza- CE, v. 4, n. 1, p. 59-66, jan./jun, 2015.

SILVA, Natália; DORNELAS, Myriam A. SUCESSÃO NA AGRICULTURA FAMILIAR: percepção de pais agricultores sobre a permanência de jovens no meio rural. **Anais do IV Encontro Internacional de Gestão, Desenvolvimento e Inovação (EIGEDIN)**, Online, 30 out. p. 1-30, 2020.

TROIAN, Alessandra; BREITENBACH, Raquel. Jovens e juventudes em estudos rurais do Brasil. Interações – **Revista Internacional de Desenvolvimento Local**, Campo Grande – MS, p. 789-802, 05 out, 2018.

WANDERLEY, M. N. B. **O mundo rural como espaço de vida, reflexões sobre a propriedade da terra, agricultura familiar e ruralidade**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

WEISHEIMER, Nilson. Um movimento de jovens agricultores familiares. **Estudos Sociedade e Agricultura**, Rio de Janeiro. p. 1-32, 21 fev, 2022.

ANEXOS

APÊNDICE A**QUESTIONÁRIO PARA COLETA DE DADOS NA COMUNIDADE RURAL****LOCAL:** _____**DATA:** _____**APLICADOR:** _____**CARACTERÍSTICAS GERAIS**1- Origem: Rural Urbana2- Qual o sexo? Masculino Feminino

3- Idade? _____

4- Estado civil? Solteiro casado União estável outro

5 - Quantas pessoas fazem parte do seu grupo familiar?

 1 2 3 4 5 ou mais

6 - Quantas pessoas da família trabalham exercendo atividades ligadas ao meio rural dentro da comunidade?

 1 2 3 4 5 ou mais

7-Viajou para outro estado em busca de oportunidade de emprego?

 Sim Não

Se sim, qual? _____

8 - Qual a sua escolaridade:

 Não estudou Ensino fundamental incompleto Ensino fundamental completo Ensino médio incompleto Ensino médio completo Ensino técnico Superior completo Superior Incompleto9 - Frequentou a escola família do município ? Rural Urbana10 - Quer continuar estudando? Sim Não

Porque/Onde? _____

11 - Seus pais incentivam você a estudar? Nunca Muito pouco Pouco
Bastante

12 – Qual a renda familiar?

 abaixo de salário mínimo um salário mínimo acima de um salário mínimo dois salário mínimo acima dos 2 salário mínimo outras renda13 - Qual a importância você dá para os meios de comunicação? Não é importante

Pouco importante Indiferente Importante Muito importante

14 - Você possui? Celular Internet Rádio

15 - Quais as maiores dificuldades enfrentadas que levar a saída do campo?

Ausência de escolas Dificuldades financeiras Falta de incentivo para produzir

Não ter propriedade rural própria Não gosta da vida no campo Quer trabalhar no centro urbano

outra _____

16 - Quais os motivos que levam a escolha de viajar pra os centros Urbanos?

17- Tem conhecimento de algum projeto do município, Estado e Federal para incentivar a permanência no campo?

Sim Não

18 - Participa de algum programa de incentivo da agricultura familiar (PRONAF, PAA, PNAE)?

Sim Não

19 - No teu ponto de vista, a falta de participação dos Programas Institucionais tem colaborado para um possível êxodo rural (saída dos jovens do campo)? Sim Não.

Por quê? _____

20 - Caso more na zona rural, o campo tem tudo o que você precisa? Sim Não

Por quê?

21 - Gostaria de morar na cidade? Sim Não

Por quê?

22 - Futuramente, você pretende sair da comunidade? Sim Não

Se sim, quais os motivos?
